



13 de novembro de 2020

Estatísticas Demográficas

2019

ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS 2019

SALDO MIGRATÓRIO POSITIVO PELO TERCEIRO ANO CONSECUTIVO E MAIOR QUE NO ANO ANTERIOR

Em 2019, a população residente em Portugal foi estimada em 10 295 909 pessoas, o que representa um aumento de 19 292 habitantes relativamente ao ano anterior, após nove anos de decréscimo populacional.

O número de nascimentos foi 86 579 (nados-vivos), tendo diminuído 0,5% em relação a 2018 (87 020). O índice sintético de fecundidade registou um aumento para 1,42 filhos por mulher (1,41 em 2018).

A idade média das mulheres ao nascimento de um filho foi 31,4 anos, valor idêntico ao registado em 2018, enquanto a idade média ao nascimento do primeiro filho passou para 29,9 anos (29,8 anos em 2018).

O número de óbitos foi 111 793, diminuindo 1,1% relativamente a 2018 (113 051). O número de óbitos infantis foi 246, menos 41 que em 2018. A taxa de mortalidade infantil diminuiu para 2,8 óbitos por mil nados-vivos (3,3‰ em 2018).

Em 2019 realizaram-se em Portugal 33 272 casamentos, menos 3,9% que no ano anterior (34 637). A idade média ao primeiro casamento foi 33,9 anos para os homens e 32,4 anos para as mulheres (33,6 anos e 32,1 anos, respetivamente, em 2018).

O número de divórcios aumentou 0,4%, para 20 421. A idade média ao divórcio foi 47,6 anos para os homens e 45,2 anos para as mulheres.

Estima-se que, durante 2019, tenham entrado em Portugal 72 725 imigrantes permanentes, mais 68,5% que em 2018 (43 170), e tenham saído 28 219 emigrantes permanentes, menos 10,7% que em 2018 (31 600). Assim, o saldo migratório foi positivo pelo terceiro ano consecutivo (4 886 em 2017, 11 570 em 2018 e 44 506 em 2019).

Em 2019, 30 478 estrangeiros adquiriram a nacionalidade portuguesa, um número superior em 5,6% ao de 2018 (28 856): 21 099 aquisições da nacionalidade respeitaram a residentes em Portugal e 9 379 a residentes no estrangeiro.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

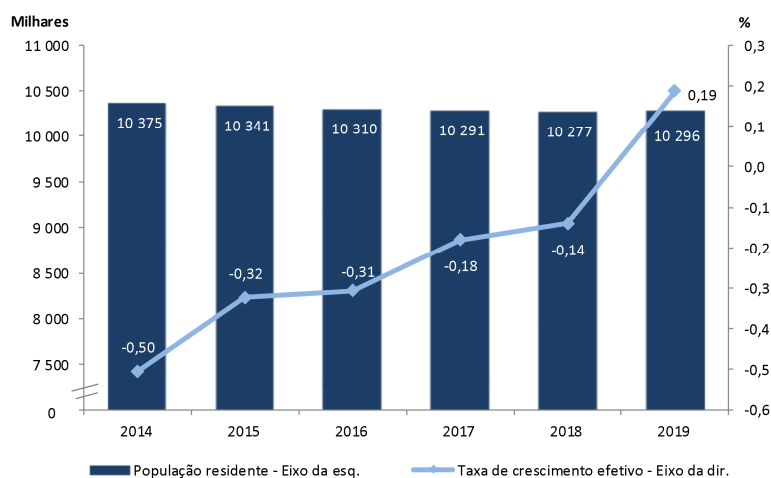
O INE divulga hoje no seu Portal – www.ine.pt – a publicação Estatísticas Demográficas 2019, que apresenta uma análise da situação demográfica a partir de indicadores relativos a população residente (volume e estrutura), natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, formação e dissolução familiar (casamentos celebrados e dissolvidos por divórcio ou por morte), migrações internacionais, população estrangeira e aquisição, atribuição perda da nacionalidade portuguesa.

1. População residente

Aumento da população residente em 19,3 mil pessoas

Em 2019, a população residente em Portugal foi estimada em 10 295 909 pessoas, número que representa um aumento de 19 292 habitantes relativamente ao ano anterior. A taxa de crescimento efetivo foi, assim, positiva (0,19%), após nove anos de decréscimo populacional. O acréscimo populacional verificado em 2019 resultou do aumento da taxa de crescimento migratório para 0,43% (0,11% em 2018), já que a taxa de crescimento natural se manteve em -0,25%.

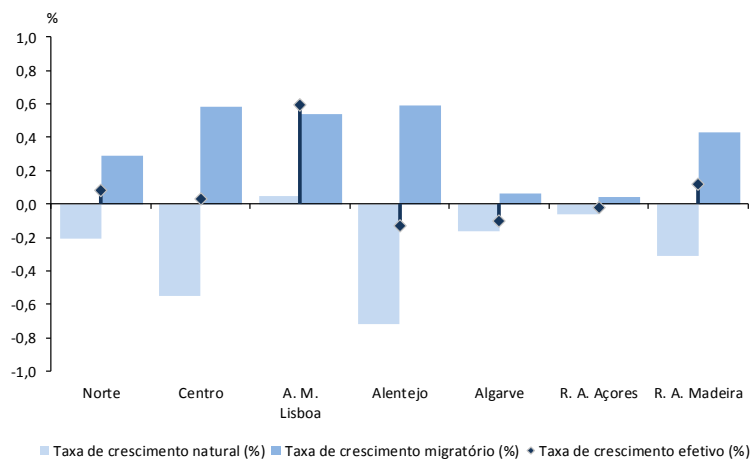
Figura 1. População residente (milhares) e Taxa de crescimento efetivo (%), Portugal, 2014-2019



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente e Indicadores demográficos.

A Área Metropolitana de Lisboa e as regiões Centro e Norte, conjuntamente com a Região Autónoma da Madeira, concorreram para o aumento da população em 2019. A maior contribuição foi da Área Metropolitana de Lisboa, onde o número de habitantes aumentou 16 940, correspondendo a uma taxa de crescimento efetivo de 0,59%.

Figura 2. Taxas de crescimento efectivo, natural e migratório (%), NUTS II, 2019

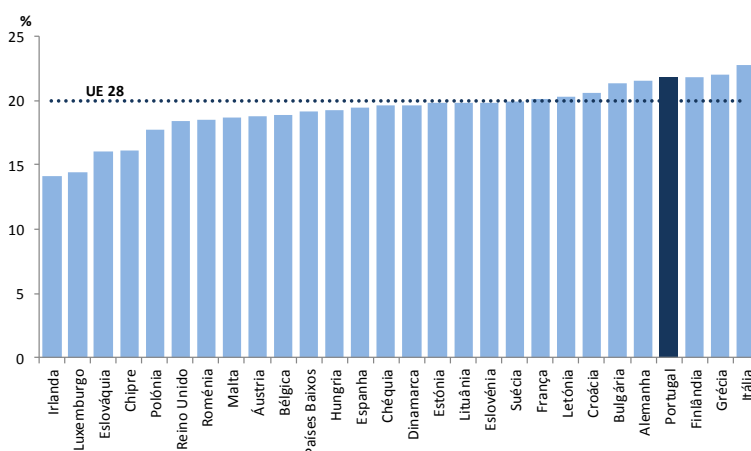


Fonte: INE, Indicadores demográficos

Portugal era o quarto país da UE28 com maior proporção de idosos

Em 2018, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis disponibilizados pelo Eurostat, no conjunto dos 28 países da União Europeia (UE28), observou-se um aumento da proporção de idosos, de 18,5% em 2017 para 20,0%. A Itália apresentou a maior proporção (22,8%) enquanto a Irlanda tinha a menor (14,1%). A proporção de idosos em Portugal era superior à da UE28, sendo o quarto país com maior percentagem de idosos, apenas ultrapassado pela Finlândia, Grécia e Itália.

Figura 3. Proporção de idosos (%), UE 28, 2018



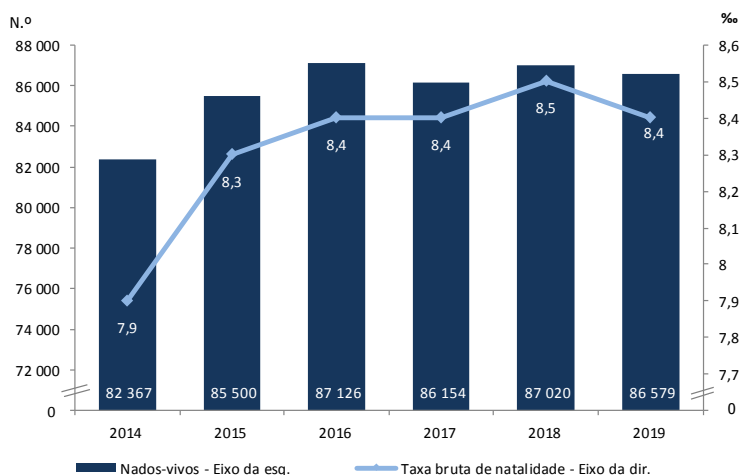
Fonte: EUROSTAT

2. Natalidade e fecundidade

Índice sintético de fecundidade aumentou para 1,42

Em 2019, registou-se, em Portugal, o nascimento de 86 579 nados-vivos, filhos de mães residentes em território nacional, representando um decréscimo de 0,5% em relação a 2018. Esta redução contribuiu para um ligeiro decréscimo da taxa bruta de natalidade, que passou para 8,4 nados-vivos por mil habitantes (8,5 em 2018).

Figura 4. Nados-vivos (N.º) e Taxa bruta de natalidade (%), Portugal, 2014-2019



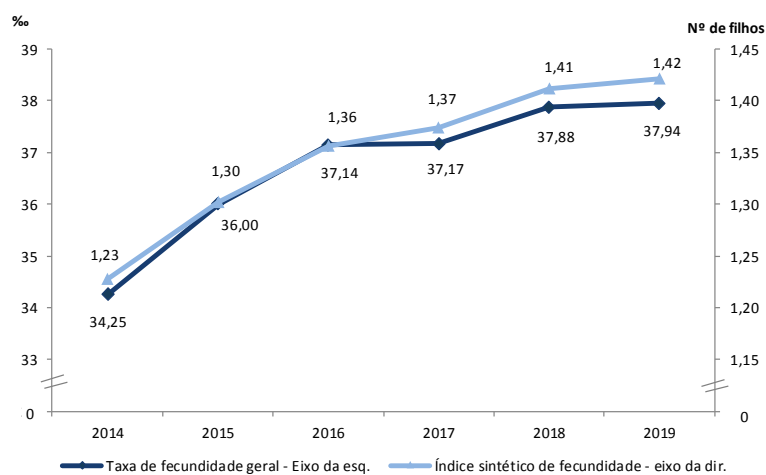
Fonte: INE, Nados-vivos e Indicadores demográficos.

Após ter registado o valor mínimo de 1,21 filhos por mulher em idade fértil em 2013, o índice sintético de fecundidade (ISF) tem vindo a recuperar ligeiramente desde 2014 (1,23), atingindo em 2019 1,42 filhos.

Este aumento da fecundidade resultou da variação positiva da taxa de fecundidade geral (37,94 nados-vivos por mil mulheres dos 15 aos 49 anos, que compara com 37,88 em 2018). A decomposição por idades das mulheres permite concluir que, em relação a 2018, os maiores acréscimos nas taxas de fecundidade se registaram nos grupos etários 30-34 anos e 35-39 anos.

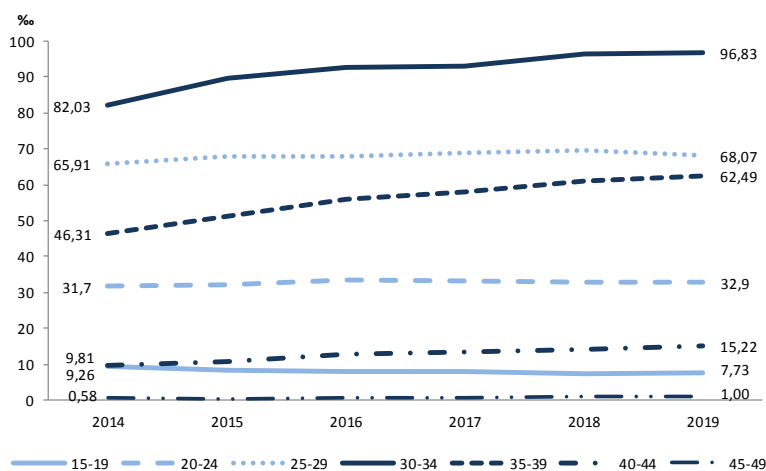
Por região, os índices sintéticos de fecundidade mais elevados registaram-se no Algarve e na Área Metropolitana de Lisboa, respetivamente, 1,76 e 1,74 filhos por mulher em idade fértil. Na Região Autónoma da Madeira verificou-se o valor mais baixo para este indicador (1,15).

Figura 5. Taxa de fecundidade geral (%) e Índice sintético de fecundidade (N.º), Portugal, 2014-2019



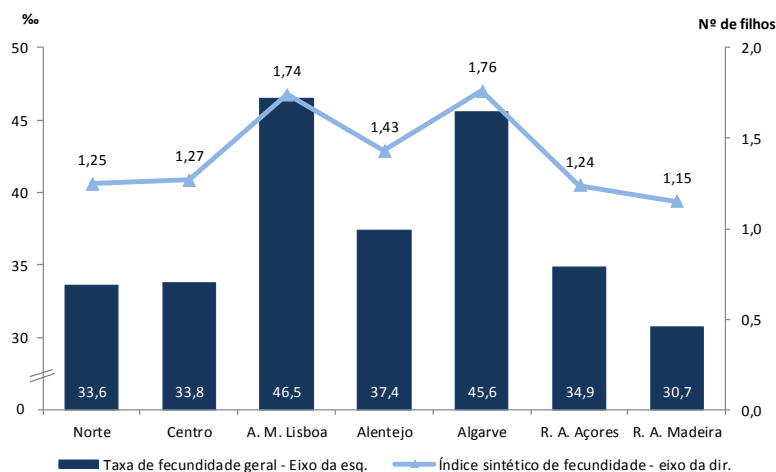
Fonte: INE, Indicadores demográficos.

Figura 6. Taxas de fecundidade específicas por grupos etários (%), Portugal, 2014-2019



Fonte: INE, Indicadores demográficos.

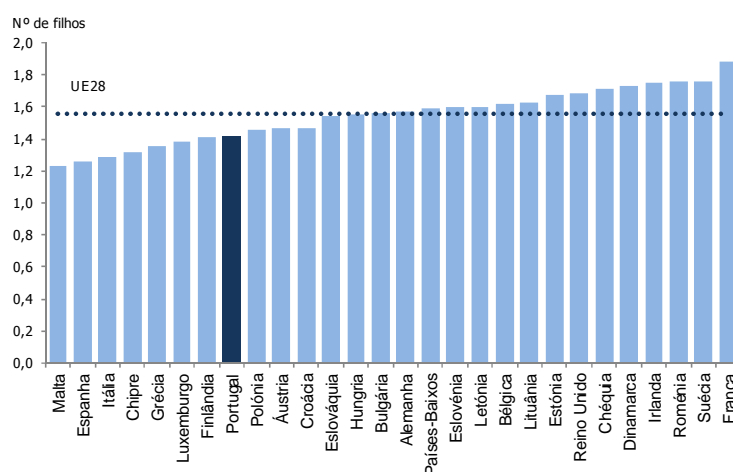
Figura 7. Taxas de fecundidade geral (%) e Índice sintético de fecundidade (N.º), NUTS II, 2019



Fonte: INE, Indicadores demográficos.

Em 2018, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis disponibilizados pelo Eurostat, o ISF na UE28 foi de 1,56 filhos por mulher. O valor mais elevado pertenceu a França (1,88 filhos por mulher em idade fértil) e o mais reduzido a Malta (1,23 filhos por mulher em idade fértil). Portugal foi o oitavo país da UE28 com o ISF mais baixo.

Figura 8. Índice sintético de fecundidade (N.º), UE28, 2018

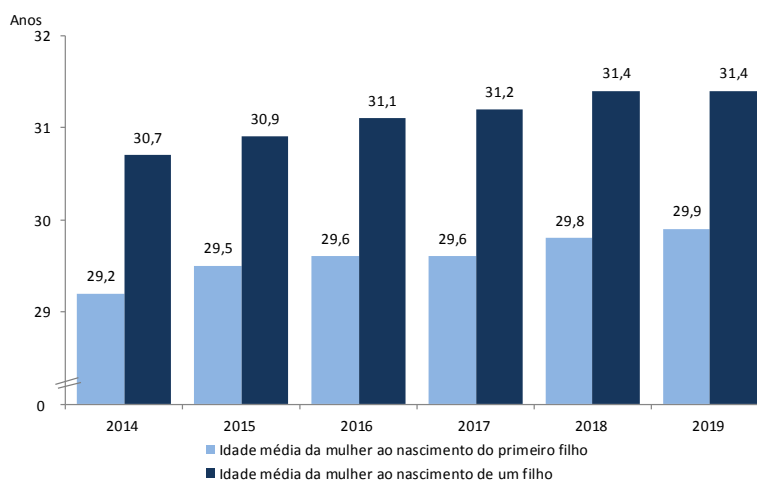


Fonte: EUROSTAT

Idade média das mulheres ao nascimento dos filhos continua a aumentar

Entre 2014 e 2019 a idade média das mulheres ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) passou de 30,7 para 31,4 anos, valor idêntico ao registado em 2018, e a idade média ao nascimento do primeiro filho passou de 29,2 para 29,9 anos.

Figura 9. Idade média das mulheres ao nascimento de um filho e do primeiro filho (anos), Portugal, 2014-2019



Fonte: INE, Indicadores demográficos.

3. Mortalidade e esperança de vida

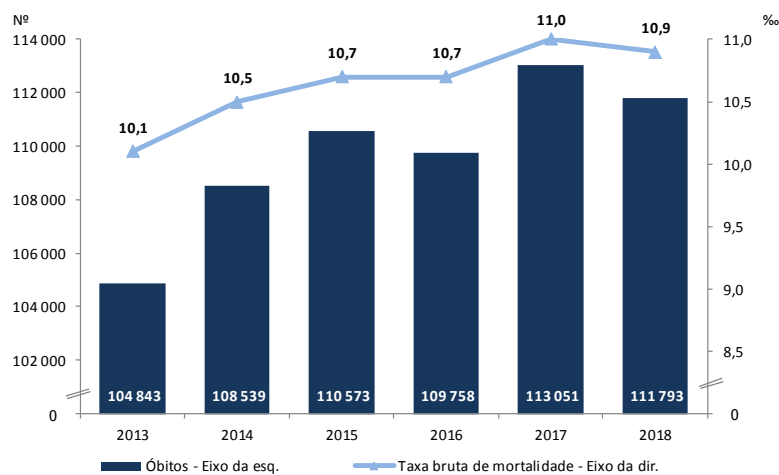
Número de óbitos diminuiu 1,1%

Em 2019 registaram-se 111 793 óbitos de pessoas residentes em Portugal (49,9% óbitos de homens e 51,1% óbitos de mulheres), o que corresponde a uma redução de 1,1% (1 258 óbitos) relativamente a 2018. A taxa bruta de mortalidade foi 10,9‰, valor ligeiramente inferior ao de 2018 (11,0‰).

Em 2019 registaram-se 246 óbitos durante o primeiro ano de vida, menos 41 óbitos que em 2018. A taxa de mortalidade infantil diminuiu para 2,8 óbitos por mil nados-vivos (3,3‰ em 2018).

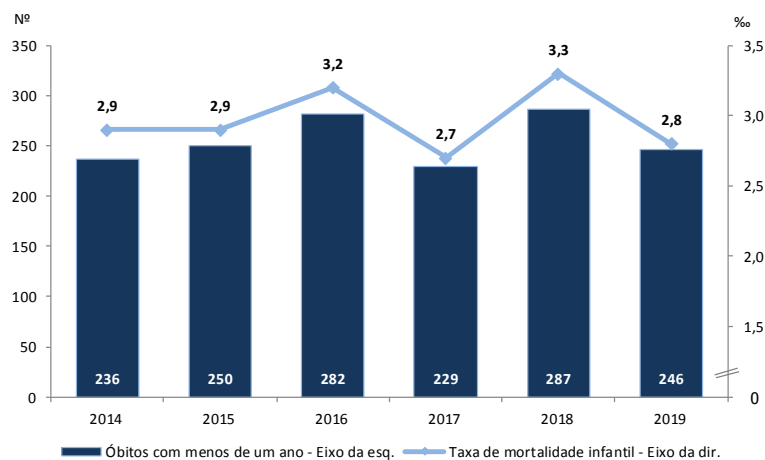
Da totalidade dos óbitos de pessoas residentes em Portugal, 42,2% (41,6% em 2018) ocorreram em idades iguais ou superiores a 85 anos. Nas mulheres, mais de metade (53,1%) dos óbitos ocorreram aos 85 ou mais anos (52,5% em 2018), enquanto a maioria dos óbitos dos homens ainda se registou em idades inferiores aos 85 anos (68,7% em 2019).

Figura 10. Óbitos (N.º) e Taxa bruta de mortalidade (%), Portugal, 2014-2019



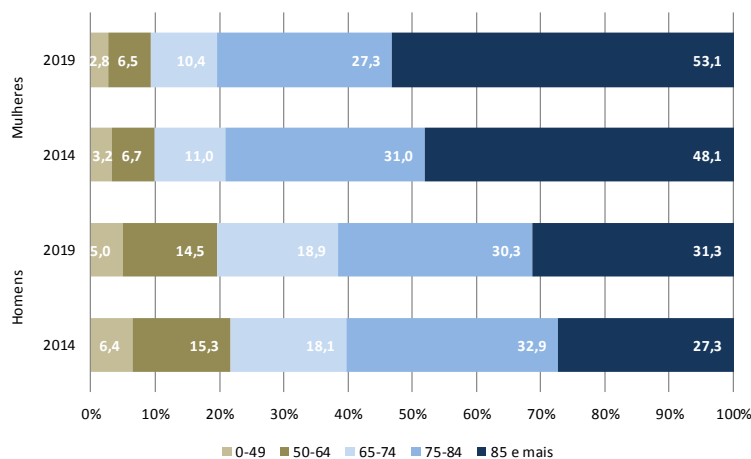
Fonte: INE, Óbitos e Indicadores demográficos.

Figura 11. Óbitos de menos de 1 anos (N.º) e Taxa bruta de mortalidade infantil (%), Portugal, 2014-2019



Fonte: INE, I.P., Óbitos e Indicadores demográficos.

Figura 12. Distribuição dos óbitos por sexo e por grupos etários (%), Portugal, 2014-2019



Fonte: INE, Óbitos.

Maior aumento da esperança de vida nos homens, mas mulheres mantêm maior longevidade

A esperança de vida à nascença para o total da população, no triénio 2017-2019, foi estimada em 80,93 anos.

Embora os ganhos recentes em anos de vida esperados sejam superiores para a população masculina (0,79 anos para os homens e 0,48 anos para as mulheres, entre os períodos 2012-2014 e 2017-2019), a esperança de vida à nascença continua a ser superior para as mulheres. No período 2017-2019, as mulheres podiam esperar viver 83,51 anos e os homens 77,95 anos.

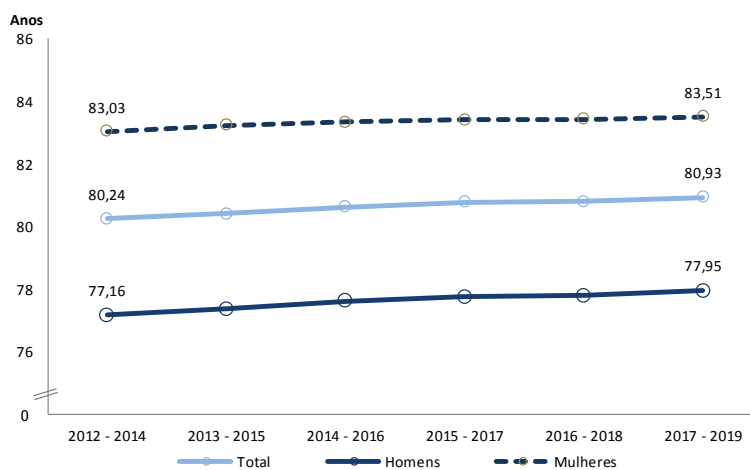
Na região Norte situaram-se os valores mais elevados da esperança de vida à nascença para o conjunto da população e para os homens. A maior longevidade à nascença para as mulheres registou-se na região Centro. Em contrapartida, as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores são aquelas onde se observaram valores mais baixos, tanto para o total da população, como para homens e mulheres.

As maiores diferenças de longevidade entre homens e mulheres no período 2017-2019 registaram-se nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, onde as mulheres podem esperar viver em média, respetivamente, mais 7,09 e 7,06 anos do que os homens. Na Área Metropolitana de Lisboa e na região Norte observaram-se as menores diferenças de longevidade entre sexos (5,41 e 5,43 anos, respetivamente).

Em 2018, ano mais recente para o qual existem dados comparáveis divulgados pelo Eurostat, a esperança de vida à nascença situava-se em 81,0 anos para a União Europeia (UE28).

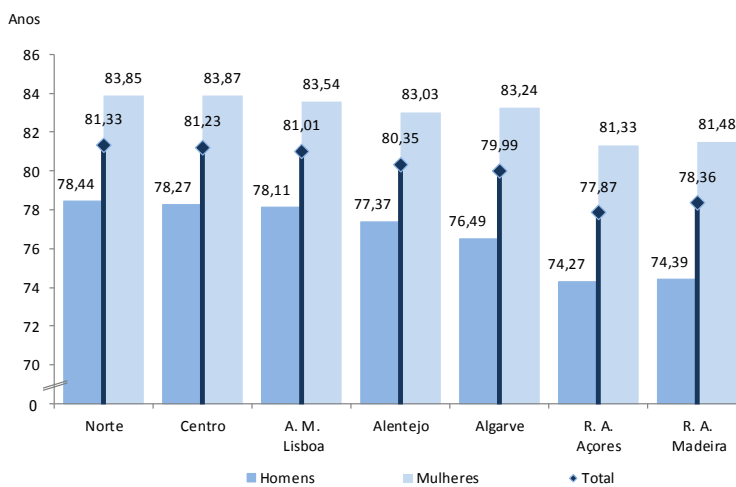
A posição de Portugal é mais favorável para as mulheres, ocupando a 7ª posição, a mesma que a Finlândia, no *ranking* da UE28, enquanto para os homens o país ocupa a 18ª posição. A Espanha é o país com a maior esperança de vida feminina, de 86,3 anos, mais 1,8 anos que em Portugal. No caso dos homens, na primeira posição está a Itália com 81,2 anos, mais 2,9 anos que em Portugal.

Figura 13. Esperança de vida à nascença (anos), Portugal, 2012-2014 a 2017-2019



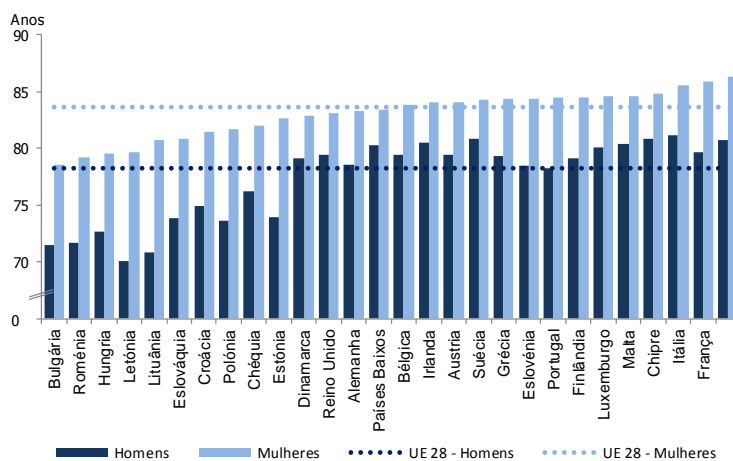
Fonte: INE, Tábuas completas de mortalidade.

Figura 14. Esperança de vida à nascença (anos), NUTS II, 2017-2019



Fonte: INE, Tábuas completas de mortalidade.

Figura 15. Esperança de vida à nascença (anos), UE28, 2018



Fonte: EUROSTAT

4. Nupcialidade e divorcialidade

Número de casamentos diminuiu 3,9% e número de divórcios aumentou 0,4%.

Em 2019, realizaram-se em Portugal 33 272 casamentos, dos quais 677 (607 em 2018) entre pessoas do mesmo sexo. O número total de casamentos diminuiu 1 365 relativamente a 2018 (34 637), em resultado do decréscimo da nupcialidade entre pessoas de sexo oposto (menos 1 435 casamentos).

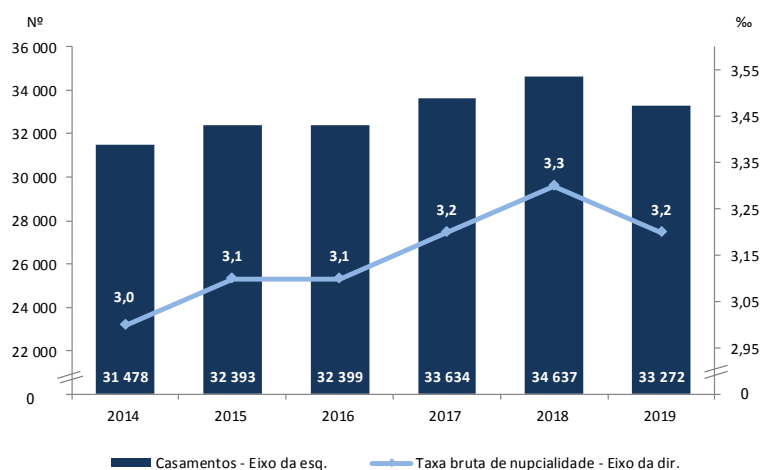
A taxa bruta de nupcialidade diminuiu para 3,2 casamentos por mil habitantes (3,4 em 2018).

O Alentejo apresentou a menor taxa bruta de nupcialidade (2,8‰). Em oposição, foi no Algarve e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira que se registaram as taxas mais elevadas, respetivamente, 3,9‰, 3,9‰ e 3,8‰.

Em 2019, em 9,4% dos casamentos realizados em Portugal, os cônjuges declararam que a sua residência futura seria no estrangeiro. Esta proporção foi claramente superior no Algarve (31,2%) e na Região Autónoma da Madeira (20,4%). As restantes regiões NUTS II apresentaram proporções inferiores ao valor nacional.

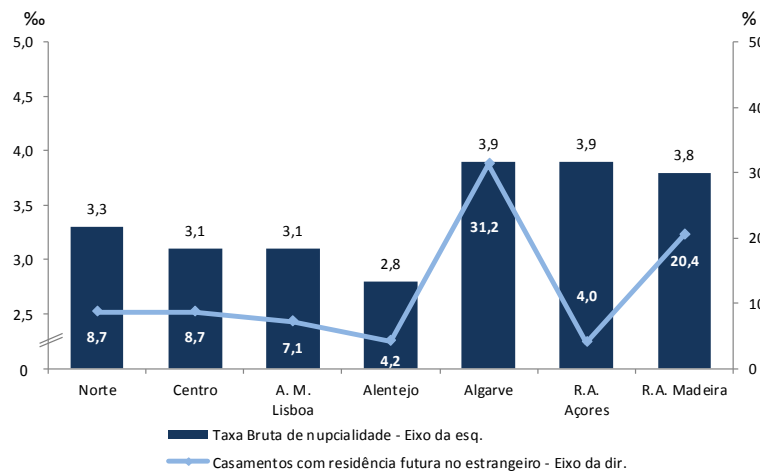
O adiamento da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas e para ambos os sexos: em 2019, a idade média ao primeiro casamento situou-se em 33,9 anos para os homens e 32,4 anos para as mulheres, o que compara com 33,6 anos e 32,1 anos, respetivamente, em 2018.

Figura 16. Casamentos (N.º) e Taxa bruta de nupcialidade (%), Portugal, 2014-2019



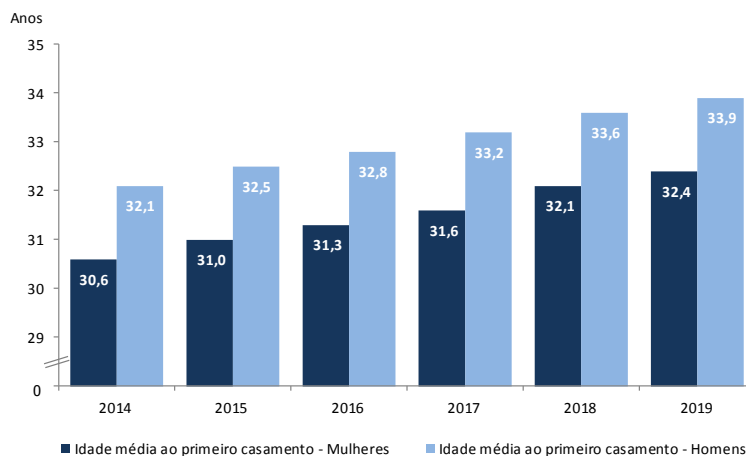
Fonte: INE, Casamentos e Indicadores demográficos.

Figura 17. Taxa bruta de nupcialidade (%) e Casamentos com residência futura no estrangeiro (%), NUTS II, 2019



Fonte: INE, Casamentos e Indicadores demográficos.

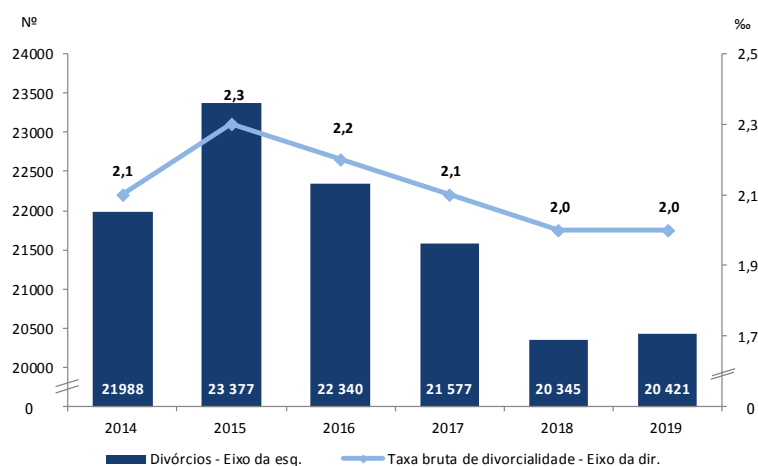
Figura 18. Idade média ao primeiro casamento (anos) por sexo, Portugal, 2014-2019



Fonte: INE, Indicadores demográficos.

Em 2019 foram decretados 20 421 divórcios de casais cuja morada de família se localizava em Portugal, mais 76 que em 2018. O valor da taxa bruta de divorcialidade foi, em 2019, 2,0 divórcios por mil habitantes, valor idêntico ao do ano anterior.

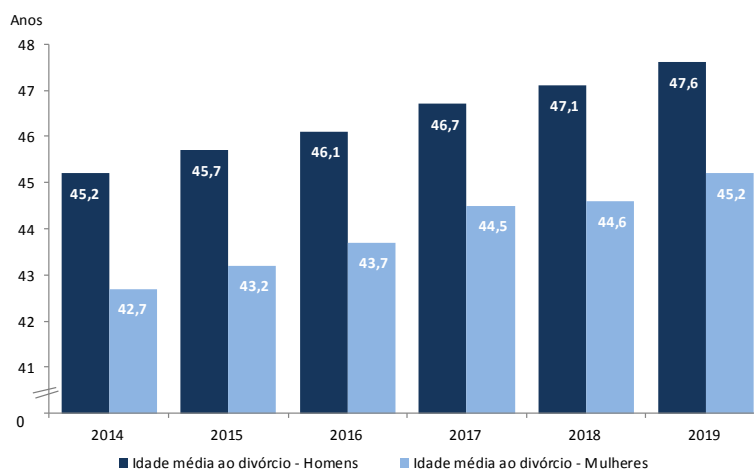
Figura 19. Divórcios (N.º) e Taxa de divorcialidade (%), Portugal, 2014-2019



Fonte: INE, Estatísticas de divórcios e separações de pessoas e bens e Indicadores demográficos.

A idade média ao divórcio foi 46,4 anos para ambos os sexos, superior à verificada em 2018, que se fixou em 45,9 anos. A idade média dos homens ao divórcio foi 47,6 anos e 45,2 anos para as mulheres.

Figura 20. Idade média ao divórcio (anos) por sexo, Portugal, 2014-2019



Fonte: INE, Indicadores Demográficos.

5. Migrações internacionais

Número de imigrantes continuou a aumentar e número de emigrantes diminuiu pelo sexto ano consecutivo

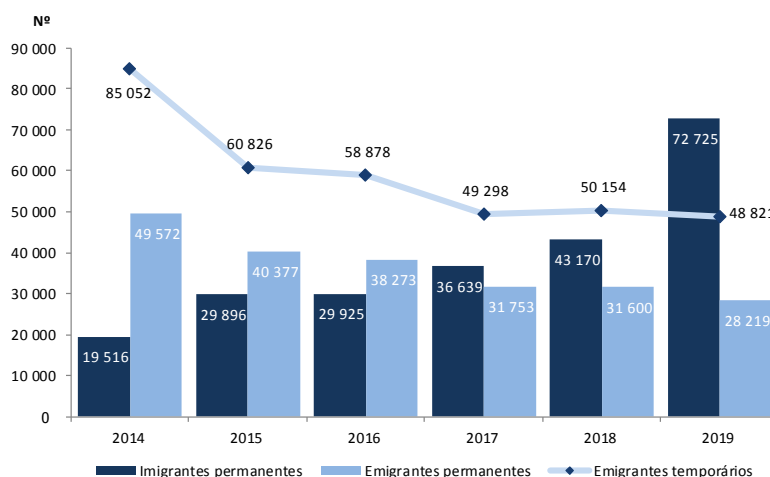
Estima-se que durante 2019 tenham entrado em Portugal 72 725 pessoas para residir por um período igual ou superior a 1 ano (imigrantes permanentes), valor superior em 68,5% ao estimado para 2018 (43 170). Do total dos imigrantes permanentes: 52% eram mulheres; 36% tinham nacionalidade portuguesa; 17% nasceram em Portugal; 31% residiam anteriormente num país da União Europeia; e 83% eram pessoas em idade ativa (15 a 64 anos).

Por outro lado, estima-se que em 2019 tenham saído de Portugal para residir no estrangeiro por um período igual ou superior a 1 ano (emigrantes permanentes) um total de 28 219 pessoas, menos 10,7% que em 2018 (31 600). Do total de emigrantes permanentes: 57% eram homens; 97% tinham nacionalidade portuguesa; 78% tiveram como destino um país da União Europeia; e 94% eram pessoas em idade ativa.

Dos valores estimados de emigrantes e imigrantes permanentes resultou um saldo migratório positivo pelo terceiro ano consecutivo (4 886 em 2017, 11 570 em 2018 e 44 506 em 2019).

O número estimado de pessoas que deixaram o país com intenção de permanecer no estrangeiro por um período superior a 3 meses e inferior a um ano – emigrantes temporários –, registou, por seu turno, uma diminuição de 2,7%, relativamente a 2018, passando de 50 154 para 48 821 em 2019.

Figura 21. Emigrantes temporários e permanentes e Imigrantes permanentes (N.º), Portugal, 2014-2019



Fonte: INE, Estimativas anuais de emigração e imigração.

6. Aquisição da nacionalidade portuguesa

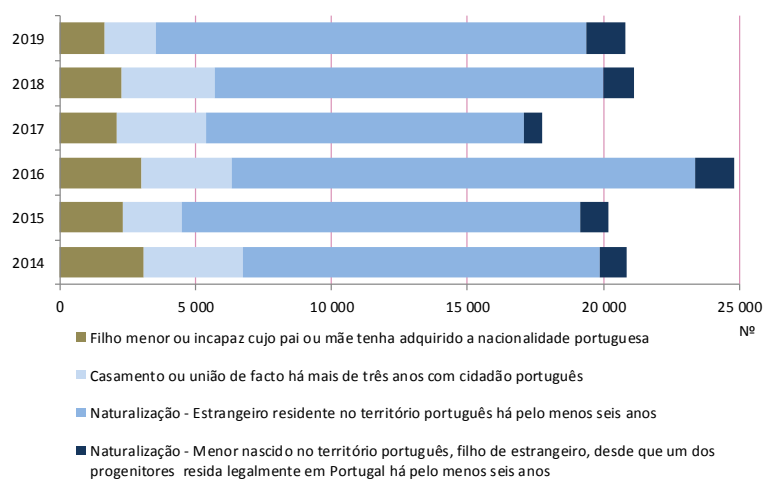
O número de aquisições da nacionalidade portuguesa situou-se em 30 478; 21 099 concedidas a estrangeiros residentes em Portugal e 9 379 a residentes no estrangeiro.

Em 2019, 21 099 estrangeiros residentes em Portugal adquiriram a nacionalidade portuguesa, valor inferior em 1,1% ao de 2018 (21 333). A principal via para a aquisição da nacionalidade portuguesa por estrangeiros residentes em Portugal foi a naturalização (67,8%), seguida de “casamento ou união de facto há mais de três anos com cidadão português” (17,2%) e de “filho menor ou incapaz, cujo pai ou mãe tenha adquirido a nacionalidade portuguesa” (14,6%).

Relativamente à aquisição da nacionalidade portuguesa por estrangeiros que não residiam em Portugal, manteve-se a tendência de crescimento observada nos últimos anos (9 379 casos em 2019, mais 24,7% que no ano anterior). Esta evolução está associada em parte a alterações legislativas que vieram facilitar a possibilidade de aquisição da nacionalidade por estrangeiros descendentes de portugueses e, em particular, de judeus sefarditas portugueses.

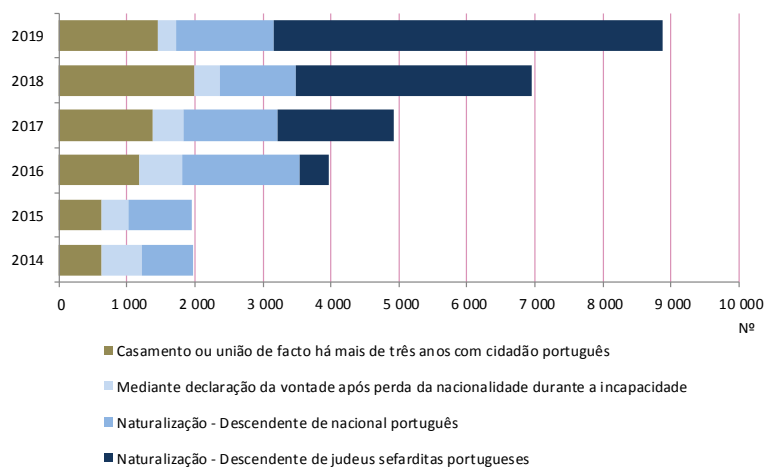
De facto, em 2019, o principal motivo de aquisição da nacionalidade por estrangeiros não residentes foi ser “descendente de judeus sefarditas portugueses”, com um peso de 61,1% no total (5 726 casos). Seguem-se, por ordem decrescente de importância, o “casamento ou união de facto há mais de três anos com cidadão português”, com 15,5% (1 455 casos) e “ser descendente de nacional português”, com um peso de 15,3% no total (1 431).

Figura 22. População estrangeira residente em Portugal que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por principais motivos de aquisição, 2014-2019



Fonte: INE, Aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.

Figura 23. População estrangeira residente no estrangeiro que adquiriu nacionalidade portuguesa (N.º), por principais motivos da aquisição, 2014-2019



Fonte: INE, I.P., Aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.



NOTA METODOLÓGICA

A publicação eletrónica “Estatísticas Demográficas” tem periodicidade anual e visa analisar as várias temáticas do comportamento demográfico da população residente em Portugal, nomeadamente as ligadas ao volume e estrutura etária, crescimento natural e migratório, natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, formação familiar (casamentos celebrados) e dissolução familiar (casamentos dissolvidos por divórcio e por morte), movimentos migratórios internacionais, população estrangeira a residir ou permanecer em Portugal com enquadramento legal e aquisição e atribuição da nacionalidade portuguesa.

A presente edição corresponde à 79ª edição do anuário temático sobre Demografia, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, IP) desde 1935.

Os dados publicados estão, na generalidade, desagregados ao primeiro e segundo níveis da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS I e NUTS II) e reportam ao período 2014-2019. Ainda associadas a cada tabela encontram-se hiperligações para dados com um maior detalhe geográfico e temporal. Sublinha-se que no Capítulo 6 são disponibilizadas séries longas dos principais indicadores demográficos com informação decenal, para o período de 1900 a 1980, e anual de 1980 a 2019.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População.